REVISTA DA FUNDARTE
ANO 24
NÚMERO 61
SETEMBRO A NOVEMBRO DE 2024
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO
REVISTA 61
AÇÃO E FORMAÇÃO: CAMINHOS PARA O EDUCAR E O FAZER EM ARTE

EM BUSCA DE QORPO SANTO: UMA VIAGEM NO TEMPO

IN SEARCH OF QORPO SANTO: A JOURNEY THROUGH TIME

Dra. Inês Alcaraz Marocco
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, RS/Brasil

Ma. Magda Schiavon de Rossi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, RS/Brasil

Naomi Luana Siviero
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, RS/Brasil

Ma. Juçara Gaspar
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, RS/Brasil

Resumo: O presente relato de experiência descreve e analisa o processo de criação do espetáculo *Santo Qorpo ou O Louco da Província*, realizado em 2014 por um grupo de estudantes do curso de Teatro do Departamento de Arte Dramática (DAD) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob a orientação da Profª. Drª. Inês A. Marocco. A pesquisa prática e teórica teve como objetivo central evocar a obra e a história do dramaturgo Qorpo Santo na cidade de Porto Alegre.

Palavras-chave: Qorpo Santo. Processo Colaborativo. Percurso imaginativo.

Abstract: The present report describes and analyzes the process of creating the play *Santo Qorpo ou O Louco da Província*, developed in 2014 by a group of students from theatre course of Departamento de Arte Dramática (DAD) at Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), under the supervision of teacher Inês A. Marocco. This practical and theoretical research had as its central goal to evoke the work and history of the playwright Qorpo Santo in the city of Porto Alegre.

Keywords: Qorpo Santo. Collaborative Process. Imaginative journey.

INTRODUÇÃO À AVENTURA QORPO-SANTESCA

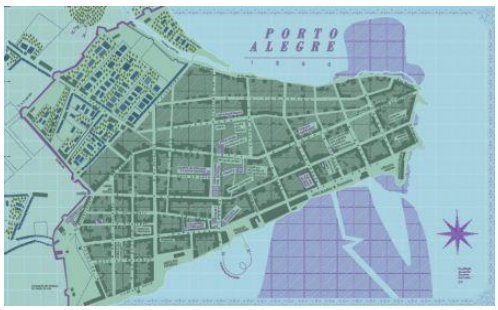
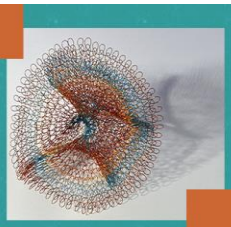


Imagem 1- Programa do espetáculo *Santo Qorpo ou O Louco da Província,* criado a partir do mapa de Porto Alegre de 1840.
Fonte: Arte gráfica de Martino Piccinini (2014).

Inês Alcaraz Marocco; Magda Schiavon de Rossi; Naomi Luana Siviero; Juçara Gaspar - EM BUSCA DE QORPO SANTO: UMA VIAGEM NO TEMPO *Revista da FUNDARTE*. Montenegro, v.61, nº61, p. 1- 29, e1369, 2024.
Disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br



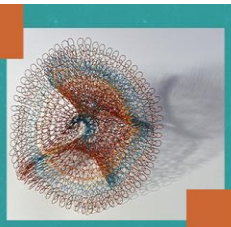
O escritor e dramaturgo José Joaquim de Campos Leão (1829-1883), Qorpo Santo (QS), além de se dedicar à poesia, à prosa, ao romance, ao teatro, entre outros gêneros, propunha uma reforma na Língua Portuguesa, que, assim como seus escritos, deixou a provinciana sociedade porto-alegrense do século XIX estarrecida. Motivado pelos acontecimentos da vida cotidiana e pelas perseguições promovidas por autoridades da época, iniciou a escrita da *Ensiqlopèdia ou seis meses de uma enfermidade*[1] (Qorpo Santo, 1877), um compilado de textos autorais tipografados e distribuídos por ele próprio. Aos 33 anos de idade, QS foi diagnosticado com uma enfermidade chamada monomania, caracterizada como uma obsessão por uma ideia ou atividade fixa. No seu caso, a escrita. Contrariado pelo diagnóstico, seguiu escrevendo e publicando protestos contra o humilhante entrave médico-jurídico que resultou em sua interdição judicial.

> Qorpo Santo - este foi seu pseudônimo, desconcertante e imprevisto, tanto quanto ousado insolente, foi o criador do Teatro do Absurdo. Sua vida patética talvez explique a riqueza atormentada da sua produção intelectual. O seu drama existencial esvai-se em angústia alucinante, ou morbidez satírica, com marcas implacáveis, mesmo nas suas comédias. [...] Comove-nos saber que Qorpo Santo labutou no magistério público e particular. Sua produção intelectual é valiosa, extensa e consagrada [...] é um retratista agudo e penetrante, e inteligente na sua mordacidade sutil. (Silva, 1983, p. 9).

Realizar um trabalho de pesquisa sobre a obra de QS possibilitou a descoberta de um outro tempo, não só histórico, mas imaginativo. O encontro de um grupo de estudantes[2] do curso de Teatro do Departamento de Arte Dramática (DAD) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com o dramaturgo foi uma

[1] Disponível em: https://biblioteca.pucrs.br/acervos/colecoes-na-biblioteca/acervos-especiais/qorpo-santo/. Acesso em: 26 de abril de 2024.

[2] Os estudantes chamavam-se Áquila Mattos, Eduardo Schmidt, Gabriela Boccardi, Jeferson Cabral, Ketti Maria, Magda Schiavon, Naomi Luana e Renata Cieslak. Posteriormente, Juçara Gaspar e Rodolfo Ruscheinsky entraram para o grupo.

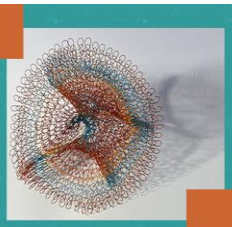


tarefa que parecia muito direta: montar uma de suas peças teatrais. Essa foi a motivação inicial de nos reunirmos. Sabíamos pouco sobre o autor gaúcho e não esperávamos nos deparar com uma obra tão enigmática. No primeiro momento da investigação, ainda não havia sido possível vislumbrar pistas de como navegar naquele universo. Partimos em busca da sua biografia, e em seguida, das suas outras formas de escrita, como poemas e textos jornalísticos reunidos nos volumes encontrados na *Ensiqlopèdia ou seis meses de uma enfermidade.*

Investigamos montagens cênicas anteriormente realizadas e desvendamos a bibliografia acerca de sua obra, quando se deu o contato com o romance *Cães da Província* (1992), de Luiz Antonio de Assis Brasil, uma obra ficcional sobre a vida de Qorpo Santo em Porto Alegre, que veio a tornar-se nossa base dramatúrgica. Durante o estudo, conhecemos pessoalmente o diretor que se aventurou a montar, pela primeira vez, as peças de Qorpo Santo: Antônio Carlos de Sena (*in memoriam*). Além disso, promovemos seminários com o supracitado diretor teatral e o autor Assis Brasil, entre outros artistas, escritores e pesquisadores que também se interessavam por Qorpo Santo, para que compartilhassem seus percursos.

Este relato de experiência, realizado a várias mãos, em um formato que alude a um diário de bordo, revisita os territórios da pesquisa, não só em termos dos conteúdos e lugares desbravados, mas da própria navegação. Este registro também documenta um fazer teatral autônomo e coletivo, sob orientação da professora e diretora teatral Inês A. Marocco. A pesquisa resgatou a fragmentação característica da organização da *Ensiqlopèdia*, onde Qorpo Santo compilou uma série de pequenos textos, de sua autoria, sobre os mais variados assuntos. Este trabalho procura reconstituir o desenho dos movimentos do nosso estudo e da escrita *qorpo-santesca*.

Não trata-se apenas do exercício de olhar para trás como quem quer traçar um registro histórico contundente, trata-se de criar um trajeto a partir da memória e da imaginação. O percurso deste relato tem como base o período temporal que



compreende o início da pesquisa, em agosto de 2013, até o período em que iniciamos a segunda montagem cênica, o cortejo teatral *Miscelanea Qurioza,* em setembro de 2016. A cronologia estará atravessada por datas que revelam episódios históricos sobre a vida de Qorpo Santo e o movimento de outros artistas que se conectaram com a sua obra. O intervalo de tempo (2013-2016) foi escolhido como uma espécie de fio-condutor, uma embarcação para facilitar a navegação entre a nossa história de pesquisa, a história de Qorpo Santo e a história da cidade de Porto Alegre.

AGOSTO DE 2013: MARCO ZERO

No ano anterior, em 2012, a pesquisa *As Técnicas Corporais do Gaúcho e a sua relação com a Performance do ator/dançarino,* coordenada pela professora Inês Marocco, contava com três estudantes-pesquisadores, sendo dois deles bolsistas de iniciação científica. Os estudantes receberam o sistema de treinamento transmitido pelo grupo anterior de pesquisa e passaram para a próxima fase da investigação, a verificação da eficácia deste sistema em uma criação artística. A etapa final do processo consistia na montagem de um texto teatral de um autor gaúcho. O escritor Qorpo Santo foi o escolhido através da peça *O Marido Estremoso ou O Pai Cuidadoso*. A obra chegou até Inês por intermédio de um amigo, Hélio Fervenza, professor do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS e artista plástico. Diante do número reduzido de participantes e avaliando a dificuldade que seria realizar a montagem de Qorpo Santo com um grupo pequeno, em agosto de 2013 Inês abriu uma seleção para a entrada de outras/os estudantes. Os encontros da pesquisa aconteceriam quatro vezes por semana, com uma carga horária semanal aproximada de dezesseis horas.

26 DE AGOSTO DE 1966: CEM ANOS DE SILÊNCIO

Na noite do dia 26 de agosto de 1966, três comédias de Qorpo Santo ganharam vida, pela primeira vez, no palco do Clube de Cultura[3] de Porto Alegre: *Mateus e Mateusa*, *Eu sou vida; eu não sou morte* e *As relações naturais*, todas escritas em 1866. “Nestes cem anos não há notícia de qualquer representação dessas ou outras peças que Qorpo-Santo tenha escrito. A encenação do Clube de Cultura foi, muito provavelmente, a primeira da história” (Aguiar, 1975, p. 21). A montagem teve direção de Antônio Carlos de Sena, ex-aluno do antigo CAD - Centro de Arte Dramática da UFRGS, atualmente DAD. A encenação chegou até o Rio de Janeiro, participando da programação do *V Festival de Teatro de Estudantes*, tendo conquistado a entusiasmada crítica de Yan Michalski no Jornal do Brasil:

> A julgar pela mostra apresentada, a descoberta de Qorpo Santo é um acontecimento de notável importância, que, não só torna parcialmente obsoletos todos os livros de história da dramaturgia brasileira que não mencionam sua obra, como também transcende as fronteiras do Brasil e merece ser estudado dentro de um contexto internacional; o autor gaúcho é, muito provavelmente, o primeiro precursor do teatro do absurdo, uma vez que algumas décadas antes de Alfred Jarry ele colocava em prática ideias de antiteatro baseado no mais violento *nonsense*, algumas das quais dignas de fazer inveja ao próprio Ionesco e aos seus seguidores. (Michalski *apud* Cesar, 1969, p. 56).

AGOSTO DE 2013: AS TERTÚLIAS

Para entender a complexidade de Qorpo Santo, convidamos artistas e professores de diferentes áreas de atuação para a realização de um seminário interdisciplinar entre os campos do Teatro, da História e da Literatura. O caráter

[3] O Clube de Cultura foi fundado em 30 de maio de 1950 [...], e a atual sede, no número 1.853 da Rua Ramiro Barcelos, foi inaugurada em 1958 (Aguiar, 2015, documento *on-line).*

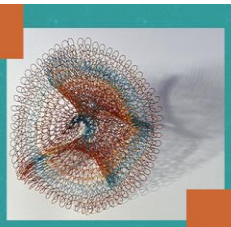
informal do seminário permitiu que os encontros fruíssem no formato de rodas de conversa.

O professor de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Fábio Kuhn, com seus relatos, nos transportou a uma pequena cidade provinciana, a Porto Alegre em meados de 1860, onde ainda existiam pessoas escravizadas e um extenso muro que dividia a zona urbana da zona rural. O acesso à cidade se dava através de um portão localizado em uma praça (Praça Conde de Porto Alegre), há poucos metros do Departamento de Arte Dramática, onde aconteciam nossas tertúlias.

O professor Flávio Mainieri[4] (*in memoriam*) salientou aspectos do teatro brasileiro produzido à época, marcado pela comédia de costumes, tendo como principal expoente o dramaturgo Martins Pena. Neste cenário, Mainieri localizou a dramaturgia *qorpo-santesca* no conflito entre a ordem e o caos. Se em Pena a família é abordada a partir da perspectiva de um espaço social seguro, em QS, é nela que acontece a ruptura da ordem. A peça *As Relações Naturais*, por exemplo, retrata a história de uma família profana: uma mãe cafetina e suas filhas prostitutas. O conflito também se manifesta em sua linguagem na medida em que o autor mantém elementos tradicionais dos textos dramáticos (há divisões em atos, indicações de rubricas etc.), contudo, a unidade de ação "explode" ao desconstruir a coerência lógica de entradas e saídas de personagens, além de propor um universo *nonsense* que confunde o leitor acerca dos elementos e acontecimentos da cena.

O diretor Roberto Oliveira[5], nosso terceiro convidado, exibiu trechos, em vídeo, da encenação teatral *Dr. QS - Quriozas Qomédias,* de 2005, do grupo Depósito de Teatro, que se baseou em textos e fragmentos de peças, além da biografia do autor. Foi Oliveira quem nos recomendou a leitura do romance *Cães da Província,* de Luiz Antonio de Assis Brasil, obra que ficcionaliza a vida de Qorpo

[4] Doutor e Mestre em Letras pela UFRGS. Foi professor do Departamento de Arte Dramática da UFRGS.
[5] Diretor, fundador do grupo teatral Depósito de Teatro.

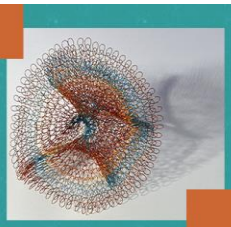


Santo, conforme mencionado anteriormente. O encontro com o livro de Assis Brasil e a descoberta dos volumes da *Ensiqlopèdia* foram determinantes para a mudança de nossa rota de pesquisa. Havíamos encontrado o protagonista de nossa montagem: José Joaquim de Campos Leão. Assim, o desejo inicial de encenar uma única peça do autor, *O Marido Estremoso ou O Pai Cuidadoso*, deu lugar à intenção de investigar um formato que combinasse biografia e ficção, uma viagem no imaginário histórico e criativo de QS.

12 DE SETEMBRO DE 2013: A INVASÃO DOS BUFÕES

Onde buscar no Teatro elementos técnicos para preparar o elenco para essa viagem no tempo e no estilo de um "jogo de teatro do absurdo e *nonsense",* conforme afirmou Yan Michalski após assistir a primeira encenação de QS? Partindo do sistema pedagógico da escola Jacques Lecoq, que marcou a formação da diretora Inês, o estilo teatral que mais se aproximava deste universo era, sem dúvida, o do bufão. Serge Martin (1985), professor e diretor francês, discípulo de Lecoq, designou esta figura como "o louco rei do teatro" e justificou as suas origens na figura do bobo da corte, que existiu na Antiguidade até o século XVII. "O bobo da corte era incoerente, ilógico, desmedido, mas também surpreendentemente claro e lúcido" (Martin, 1985, p. 9). Elisabeth Lopes (2005), diretora e pesquisadora teatral, enfatiza a potência imagética desta figura:

> Bufão, Truão, Bobo, Histrião, Momo, Charlatão, Fanfarrão; não importa o nome, o que se sabe é que é um ator a quem, antigamente, se destinavam papéis de comicidade grosseira. O corpo deformado do Bufão confirma a relação que se faz dele com o mundo da imagem. Se tentarmos resgatá-lo em nossa memória, certamente encontraremos exemplos precisos em outras artes. O prazer da blasfêmia serviria de motivação não só para o teatro, mas também para a pintura de Bosch, de Brueguel, de Velásquez e de Goya [...] (Lopes, 2005, p. 10).



A associação com o bufão ocorreu tanto em relação aos seus personagens, que já provocam estranheza em seus nomes, como Inesperto, Mariposa, Truquetruque, Gindaste, Faniqito, Revoqata, Qarangejo, Ensiqlopédio; quanto no que diz respeito à imagem que fomos compondo em torno do autor. A descrição de QS encontrada na obra de Eudinyr Fraga, *Qorpo-Santo: Surrealismo ou Absurdo*, colaborou ao ilustrar este retrato:

> Um contemporâneo de Qorpo-Santo nos dá um belo e tocante retrato de sua figura: "Era alto, magro, moreno, de uma palidez de morte. Usava a cabeleira comprida, como os velhos artistas da Renascença. Trajava calças brancas, sobrecasaca preta, toda abotoada como uma farda, bengala grossa para afugentar os cães, e chapéu alto, de seda lustrosa. Andava sempre na rua apressado como se fosse tirar o pai da forca." [...] (Porto Alegre *apud* Fraga, 1988, p. 45).

Naquele ponto já estávamos tão envolvidos pela figura de Qorpo Santo e a sua horda de personagens esquisitos que também poderíamos nos julgar um pouco excêntricos. Nosso fascínio intelectual pela obra de QS, então, deu espaço às possibilidades corporais de investigá-la por meio de um laboratório experimental na linguagem e no jogo do bufão. As práticas, conduzidas por Inês, objetivavam estimular a experimentação de corporalidades extra-cotidianas a partir de amarrações de tecidos e enchimentos de roupas pelo corpo que nos impunham mobilizações e interações distintas, ainda, por meio de dinâmicas de comunicação restritas ao uso de sons vocais ininteligíveis.

> Lecoq pedia aos alunos/as que fabricassem um outro corpo. "Por meio desta transformação corporal, nesse corpo reinventado e artificial, [...] eles se sentiam mais livres. Ousavam fazer coisas que jamais teriam feito com seus próprios corpos. Neste sentido, o corpo inteiro tornava-se máscara" .(Lecoq, 2010, p. 180-181).

A imersão no estilo bufão contribuiu também para o que Inês considerou uma etapa crucial no processo de criação deste espetáculo: a "harmonização" do grupo. Por meio da prática de trabalho com estilos teatrais, antes da montagem

propriamente dita, é possível estabelecer uma base comum que sintoniza os integrantes e amplia as possibilidades de jogo cênico entre os atores e atrizes.

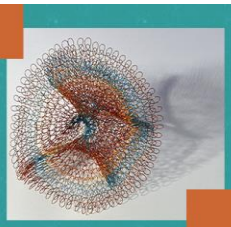


Imagem 2 - Improvisações bufonescas. Da esq. para dir. Áquila Mattos, Magda Schiavon, Gabriela Boccardi e Rodolfo Ruscheinsky.
Fonte: Autoria de Juçara Gaspar (2013).

SETEMBRO DE 2013: "NO CAPÍTULO ANTERIOR EM *CÃES DA PROVÍNCIA*…"



Imagem 3 - Encontros de leitura. Da esq. para dir: Eduardo Schmidt, Naomi Luana, Inês Marocco, Magda Schiavon, Rodolfo Ruscheinsky, Gabriela Boccardi, Jeferson Cabral (abaixo).
Fonte: Autoria de Juçara Gaspar (2013).



Durante a leitura do livro *Cães da Província*, de Luiz Antonio de Assis Brasil, Eduardo trouxe uma cópia de um mapa de Porto Alegre,[6] de 1840. Realizamos as leituras coletivas do romance ao redor daquela cartografia estranha, e, ao mesmo tempo, familiar, onde se passava a ficção de Assis Brasil – em um tempo em que as ruas ainda não eram conhecidas pelos nomes de coronéis ou generais de guerra.

Também fizemos cópia dos seis volumes encontrados da *Enciclopédia ou seis meses de uma enfermidade,* produzidos por Qorpo Santo, disponíveis em formato digital no site da Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica - PUC/RS. A partir deste ponto, cada um de nós se dedicou a estudar um dos volumes disponíveis. Não há registro que os volumes 3, 5 e 6 tenham sido encontrados, demonstrando que ainda há uma parte considerável da obra do autor a ser desvelada.

15 DE OUTUBRO DE 2013: O PERCURSO IMAGINATIVO PELO CENTRO HISTÓRICO DE PORTO ALEGRE

A diretora Inês Marocco, desde o princípio, nos inspirou a criar autonomia na pesquisa. Em dado momento dos encontros, durante a leitura do livro *Cães da Província*, nossa colega Naomi Luana propôs que fizéssemos um roteiro em busca de pontos do Centro Histórico de Porto Alegre percorridos por QS. Os locais indicados para o percurso foram escolhidos a partir de passagens do romance que situavam a narrativa em determinados pontos da cidade. Refizemos a trajetória de Qorpo Santo na Porto Alegre ficcionalizada por Assis Brasil. Seguimos o roteiro noturno através dos seguintes pontos: 1 – DAD, localizado na Rua General Vitorino (antiga Rua da Alegria); 2 – Praça da Matriz, na Rua Duque de Caxias (antiga Rua Formosa); 3 – “Casa do José Ramos” na Rua Fernando Machado (antiga Rua do

[6] A cópia do mapa de Porto Alegre de 1840 serviu como referência e inspiração para a criação da arte gráfica do espetáculo, apresentada na Imagem 1.

Arvoredo); 4 –"Largo da Quitanda" na atual Praça da Alfândega; 5 – "Rua dos Pecados Mortais" um trecho da antiga Rua do Arroio e atual General Bento Martins; 6 – Ponta do Arsenal localizada próximo ao que hoje é a Usina do Gasômetro; 7 – Santa Casa de Misericórdia.



Imagem 4 - Imagem do Theatro São Pedro em 1865.

Fonte: Fotografia de Luiz Terragno.



Imagem 5 - Imagem do Hospital Santa Casa de Misericórdia em 1860.

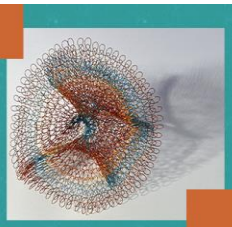
Fonte: Fotografia de Luiz Terragno.

Percorremos, assim, os passos de Qorpo Santo, construindo um percurso vivo enquanto procurávamos pelas vias as várias faces do escritor. Montamos um quebra-cabeças com as múltiplas peças que encontrávamos por meio das histórias que surgiam ao longo da caminhada. Posteriormente, em 2019, a prática do roteiro pela cidade originou a criação do cortejo teatral *Miscelanea Qurioza,* com título inspirado no Volume VIII: Micelania Qurioza da obra do autor.



Imagem 6 - Para percorrer Qorpo Santo, 2013. Da esq. para dir: Renata Cieslak, Jeferson Cabral, Ketti Maria, Eduardo Schmidt e Juçara Gaspar.
Fonte: Autoria de Naomi Luana (2013).

Essa vivência nos comoveu sobretudo porque reparamos na indiferença do município em relação ao legado histórico e cultural de Qorpo Santo. Constatamos que Porto Alegre o mantém simbolicamente "interditado". Ao longo do trajeto percorrido, não encontramos sinalizações históricas, monumentos ou quaisquer rastros do patrimônio do autor. O único espaço cultural na cidade destinado à



memória do escritor é a sala Qorpo Santo[7], localizada no campus central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

29 DE OUTUBRO DE 2013: INÍCIO DO PERCURSO COLABORATIVO

Organizamos nosso grupo nos seguintes núcleos de trabalho: dramaturgia, assistência de direção, objetos e figurinos, produção e trilha sonora – sendo este último orientado pelo professor Adolfo Almeida, do Departamento de Música do Instituto de Artes da UFRGS. Os núcleos tiveram tempos diferentes para se estabelecer, e no caso da dramaturgia, os encontros ocorreram fora do horário de ensaio graças à grande demanda de trabalho.

Sob a orientação de Inês Marocco, estabelecemos uma sequência para a criação do roteiro. As situações do romance *Cães da Província* que seriam improvisadas foram escolhidas no grande grupo e posteriormente listadas as ações físicas, conforme o sistema de Constantin Stanislavski[8], contidas nas situações para improvisá-las. Para o professor e ator Renato Ferracini, a ação física pode ser conceituada como “um fluxo muscular-nervoso com total engajamento psicofísico em conexão [...] com algo externo [...] que é formalizada, estruturada, ritmada, enfim, codificada no tempo-espaço” (Ferracini, 2009, p. 125).

Depois, fazíamos considerações elencando possíveis elementos de ligação com esse universo. A partir disso, adaptamos o texto literário para a linguagem cênica. Baseados no esboço desse primeiro roteiro, passamos a buscar, nos volumes da *Ensiqlopèdia* e nas peças teatrais de Qorpo Santo, fragmentos de textos que se relacionassem com as situações dramáticas e pudessem, dessa forma, ser incorporados ao enredo base.

[7] A sala Qorpo Santo, que foi inaugurada em julho de 1987, pertence à Pró-Reitoria de Extensão (PROREXT), da UFRGS.

[8] Constantin Stanislavski (1863 - 1938) foi diretor, ator e pedagogo russo, criador do Sistema de formação para o ator.

20 DE NOVEMBRO DE 2013: A TRILHA SONORA

A estratégia do músico e professor Adolfo Almeida na composição da trilha sonora foi propor encontros para tratar de música improvisada ao grupo, que não tinha experiência nesse campo artístico, com exceção de Eduardo Schmid. O objetivo de Adolfo foi criar uma identidade para a trilha sonora sem que ela tivesse a finalidade de ilustrar a cena ou gerar puro entretenimento. Os sons não precisavam ter harmonia. Nas improvisações fomos estimulados, para além dos instrumentos musicais, a utilizar materiais cotidianos como embalagens de remédios ou molho de chaves para investigar sonoridades inusitadas. Aos poucos, definimos materiais alternativos que começaram a ser integrados em nossa trilha sonora, cuja fonte sonora nem sempre era reconhecível. Por vezes, a trilha operava quase como um personagem à parte, através de ruídos que “comentavam” a cena ou provocavam estranheza. Tal opção estética dialogou com o caráter fragmentado e absurdo da obra de Qorpo Santo.

Como cada ator e atriz desempenhava mais de um papel durante o espetáculo, alguns códigos foram criados a fim de caracterizar e auxiliar na identificação de cada personagem. O som pertencente ao violino, por exemplo, estava associado ao personagem Qorpo Santo, enquanto a escaleta remetia ao personagem do Linguiceiro.

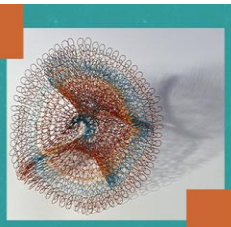


Imagem 7 - Experimentos com a trilha sonora. Da esq. para a dir. Renata Cieslak, Gabriela Boccardi e Áquila Mattos.
Fonte: Autoria de Magda Schiavon (2013).

22 DE NOVEMBRO DE 2013: À PROCURA DE VESTÍGIOS



Imagem 8 - Pesquisa nos registros históricos da Santa Casa. Da esq. para dir.: Ketti Maria, Juçara Gaspar e Gabriela Boccardi.
Fonte: Autoria das autoras (2013).



Em meio aos encontros e desencontros na construção das personagens, nos deparamos sobre o que seria, no século XIX, a distinção entre o normal e o anormal – assunto que perpassou a vida do autor. Cabe destacar que a verificação de insanidade do autor José Joaquim de Campos Leão destruiu sua vida pública e particular. É possível que tal constatação tenha acabado com qualquer credibilidade que o autor pudesse ter na época, justificando, assim, seu provável sumiço por cem anos da história dramatúrgica e literária brasileira.

A procura por arquivos e documentos referentes a pistas sobre a internação de Qorpo Santo na ala psiquiátrica do Hospital de Misericórdia Santa Casa nos levou ao arquivo da sala de pesquisa do Centro Histórico Cultural Santa Casa (CHC). Nesse espaço, aberto à comunidade, encontramos documentos que comprovam a data de internação de QS e de seu falecimento, no ano de 1883. Qorpo Santo foi enterrado no cemitério da Santa Casa (atual Irmandade do Arcanjo São Miguel e Almas), que à época era destinado às famílias abastadas.

No atestado de óbito encontramos informações significativas sobre o contexto da morte de Qorpo Santo. No documento consta que Inácia de Campos Leão, esposa de QS, pagou o valor de entrada, bem como parcelou o enterro. Não há registros que ela tenha liquidado o valor total do enterro do marido e, por isso, conclui-se que o corpo foi exumado e colocado em vala comum. O conhecimento desse fato contribuiu para a composição da personagem Inácia, esposa de Qorpo Santo, uma das figuras centrais do romance e da nossa montagem teatral.

A situação financeira de Qorpo Santo pouco antes de sua morte era trágica diante de tudo o que já havia possuído. O que ficamos sabendo por Assis Brasil, durante nossa conversa, é que em seus últimos anos, QS contou com a companhia de seu filho, Thales. Qorpo Santo passou seus últimos dias internado no hospital mencionado, com a doença tísica. O autor faleceu aos 54 anos sem nunca ter reavido o controle jurídico sobre seus bens.

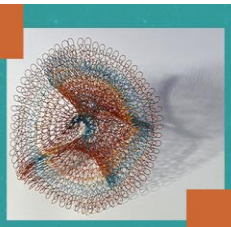
26 DE NOVEMBRO DE 2013: ENCONTRO COM O ESCRITOR

Decidimos convidar o escritor do livro *Cães da Província*, Luiz Antonio de Assis Brasil, para uma entrevista, a fim de discutir aspectos literários e históricos da obra em questão. O autor, que à época ocupava o cargo de Secretário de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, generosamente nos cedeu os direitos autorais para a montagem teatral de sua criação literária. A obra metaficcional *Cães da Província* é um romance histórico inspirado na vida do escritor Qorpo Santo. Assim, os relatos de Assis Brasil foram de grande valia para esclarecer alguns episódios da vida de QS, dando-nos mais pistas e algumas novas suposições sobre sua trajetória.

Na conversa, que durou em torno de duas horas, ele esclareceu que após a interdição dos bens de QS, a administração permaneceu sob a custódia do comerciante Félix da Cunha, advogado e jornalista respeitado pela comunidade local à época. Cabe salientar que o dramaturgo possuía um sobrado com varandas e sacadinhas, sinônimo de poder aquisitivo naquele período.



Imagem 9 - Grupo atento à conversa com o escritor Assis Brasil. Da esq. para a dir.: Gabriela Boccardi, Assis Brasil, Inês Marocco, Magda Schiavon, Juçara Gaspar, Rodolfo Ruscheinsky, Áquila Mattos, Renata Cieslak e Ketti Maria.
Fonte: Autoria de Naomi Luana (2013).



De acordo com Assis Brasil, Qorpo Santo foi, de fato, julgado como louco na cidade de Porto Alegre, e o seu sistema ortográfico foi considerado descontínuo e incipiente, visto que nem o próprio QS o seguia. Assis Brasil esclareceu que naquele tempo tampouco havia regras estabelecidas em relação ao que conhecemos hoje como a ortografia oficial da Língua Portuguesa. Ele ainda revelou que grande parte das peças teatrais foram criadas durante um surto de QS, enquanto ele estava internado no hospital anteriormente citado – o dramaturgo teria omitido tal informação, assinando a elaboração dos textos teatrais como se tivessem sido produzidos em outros locais. Graças à memória e à pesquisa de Assis Brasil, ele pôde compartilhar conosco sobre o processo de criação de sua obra, por exemplo, a conversa que teve com a neta de Qorpo Santo.

26 DE NOVEMBRO DE 2013: O JULGAMENTO

O clímax da peça *Santo Qorpo ou O Louco da Província*, assim como da narrativa original do romance de Assis Brasil, se dá no entorno do julgamento público a que Qorpo Santo foi submetido. A determinação sobre sua inaptidão para gerir os próprios bens, em razão da suposta doença mental ou "loucura", e a consequente condenação à internação psiquiátrica e por extensão ao isolamento da vida social, se concretiza no julgamento. Em *Cães da Província*, Inácia, a esposa de QS, antagonista da trama, é responsável pela abertura do processo judicial contra o marido. As informações históricas sobre o caso foram reveladas pelos laudos médicos que Qorpo Santo se encarregou de publicar em sua *Ensiqlopédia*, atestando sua sanidade.

O emblemático episódio do julgamento, ficcionalizado por Assis Brasil, traz à luz um questionamento pungente acerca da memória histórica de um Qorpo Santo conhecido como louco. O embate entre os dois peritos, Dr. Landell e Dr. Joaquim Pedro, divergentes em suas posições quanto à interdição de QS, representa um

profundo - e, ainda, atual - debate sobre as crenças e os modelos envolvidos no tratamento psiquiátrico dado a pacientes com transtornos mentais.



Imagem 10 – Improvisação do julgamento**.** Da esq. para dir.: Ketti Maria, Jeferson Cabral, Eduardo Schimidt, Áquila Mattos, Naomi Luana e Gabriela Boccardi.
Fonte: Autoria de Juçara Gaspar (2014).

DEZEMBRO DE 2013: VISITA A CASA DE ANTÔNIO CARLOS DE SENA

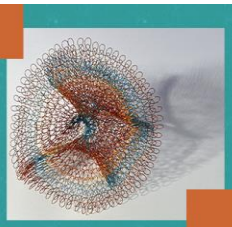
Ao conhecer o primeiro encenador das peças de QS, percebemos estar diante de um artista singular e apaixonado pelas artes. Descobrimos esse fato ao realizar uma pesquisa de campo na casa de Sena: um labirinto entre bibliotecas, um cinema, um museu de câmeras de filmagem e projetores antigos, uma sala de mini bonecos, um corredor-museu com portinhas de madeira que revelavam figurinos e fotos antigas. Sentamo-nos em uma varanda nos fundos da casa para ouvir as suas histórias. Sena nos ofereceu vinho e apresentou seu arquivo com recortes de jornais sobre a sua montagem histórica de textos de QS.



Imagem 11 - Visita à casa do primeiro encenador de QS. Da esq. para dir.: Antonio Carlos de Sena, Rodolfo Ruscheinsky e Eduardo Schmidt.
Fonte: Autoria de Magda Schiavon (2013).

O diretor narrou a controversa história sobre a descoberta dos textos de Qorpo Santo. Seu amigo, Aníbal Damasceno, havia entregado ao professor Guilhermino César três volumes da *Ensiqlopèdia* para que ele pudesse estudar a obra. Entretanto, César viajou para o exterior e deixou os volumes guardados em sua casa. Segundo Sena, Damasceno "retirou" os originais da casa de Guilhermino durante o período para fazer cópias das peças. Logo, Sena, incentivado por Damasceno, deu início à sua montagem teatral. Esse relato contribuiu para uma perspectiva diferente da história proferida por meio do livro de Guilhermino César.

> Um dia, porém, conversando com um funcionário da Rádio da Universidade, disse-me ele que o Professor Dario de Bittencourt possuía um fascículo da Enciclopédia em que figuravam muitas peças do discutido dramaturgo. Havia lido algumas, estava impressionado. A notícia alvoroçou-me, e, ali mesmo, combinamos um jeito de vir às minhas mãos o raríssimo folheto. Em 1962, sugeri a Fausto Fuser e Lúcia Melo, então professores do Curso de Arte Dramática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a encenação de algumas pequenas peças de Qorpo-Santo, que me haviam fascinado. Ausentei-me logo depois para Portugal, onde permaneci 3 anos. Enquanto isso, Fuser mandou copiar para os arquivos do CAD três delas, justamente as que viriam a ser representadas, pela primeira vez, em 1966 […] (Cesar, 1969, p. 48-49).



Damasceno é citado por César (1969) como um “funcionário da Rádio” e apresenta uma versão diferente da que Sena nos relatou sobre a descoberta dos textos. Segundo Sena, impressionado com o êxito da montagem de 1966, Guilhermino César teria se dedicado à publicação das comédias de QS a fim de garantir o seu lugar como o primeiro estudioso daquela obra. Diante dessa situação, enfatizamos que o escritor Luiz Antonio de Assis Brasil dedicou o romance *Cães da Província* a Aníbal Damasceno, reafirmando sua importância no resgate da obra de Qorpo-Santo do obscurantismo.

19 DE ABRIL DE 1829: NASCE UM “QORPO-SANTO”

Há quase dois séculos, às margens do Rio Jacuí, nascia José Joaquim de Campos Leão na pequena vila de Triunfo. Ele viria, na vida adulta, a autonomear-se Qorpo-Santo. De acordo com o segundo volume de *Ensiqlopèdia*:

> “[...] se a palavra corpo-santo foi-me infiltrada em tempo que vivi completamente separado do mundo das mulheres, posteriormente, pelo uso da mesma palavra hei sido impelido para êsse mundo” (Qorpo Santo, 1877, p. 16).

Em 1840 Qorpo Santo chegou à cidade de Porto Alegre e instalou-se na Rua da Ladeira (atual Rua General Câmara) esquina com a Rua da Praia (atual Rua dos Andradas). Logo ficou conhecido nas redondezas pelo forte temperamento e estranhos hábitos, como o de pregar as portas de entrada da casa para impedir furtos. Em seus escritos também manifestava, de forma humorada e perspicaz, suas críticas à hipocrisia moral e às irregularidades praticadas na época pelas autoridades locais. Embora sua posição política parecesse nitidamente progressista, afirmava, paradoxalmente, ser um monarquista: “Monarquista, por comodidade, julgava certamente possível qualquer reforma dentro das estruturas arcaicas de nossa monarquia constitucional” (Cesar, 1969, p. 25).

Qorpo Santo era um ser humano múltiplo e contraditório. Não tentamos escapar desse fato ao longo do nosso processo criativo. Pelo contrário, resolvemos assumir esse desafio que, de certa forma, nos aproximou da dimensão humana do escritor. Essa perspectiva refletiu na escolha da direção ao determinar que quatro atores representariam o personagem central. Cada um deles, nomeadamente Áquila Mattos, Eduardo Schmidt, Jeferson Cabral e Rodolfo Ruscheinsky, revelou, por meio de sua atuação, um aspecto ou uma faceta distinta de QS.



Imagem 13 - Caricatura do autor presente no livro “Qorpo Santo: as relações naturais e outras comédias”.
Fonte: Guilhermino César (1969, p. 5).

14 DE MAIO DE 2014: A CHEGADA DOS FIGURINOS

A chegada dos figurinos, concebidos por Rosângela Cortinhas, marcou uma série de mudanças nas cenas em função das diversas peças de vestimentas que

exigiram maior agilidade do grupo para as transições cênicas. Cada atriz e ator interpretou várias personagens e todas(os) participavam na formação do coro de figuras na composição das cenas. Os vestidos e penteados utilizados pelas mulheres, as casacas e cartolas usados pelos homens, juntamente com as botinas, colaboraram na representação do requinte e do refinamento das personagens da sociedade porto-alegrense do século XIX. Se a trilha sonora e a dramaturgia fragmentada corroboraram com o lado excêntrico de Qorpo Santo, o figurino trouxe a dimensão mais histórica para o espetáculo, retratando o conservadorismo da sociedade local e, por vezes, até mesmo do controverso dramaturgo.



Imagem 14 - Grupo experimentando figurinos e adereços cênicos. Da esq. para dir.: Inês Marocco, Juçara Gaspar, Magda Schiavon, Naomi Luana, Gabriela Boccardi, Rô Cortinhas, Antônio Valentin, Renata Cieslak, e Rodolfo Ruscheinsky.
Foto: Autoria de Eduardo Schmidt (2014).

05 DE JUNHO DE 2014: A ESTREIA

A estreia de *Santo Qorpo ou O Louco da Província* ocorreu no dia 5 de junho de 2014, no Teatro Bruno Kiefer, na Casa de Cultura Mário Quintana, na cidade de

Porto Alegre. Pouco antes do mês de estreia, ao decidir o nome da peça, nos definimos como um grupo de teatro chamado *Santo Qoletivo*. Nesse mesmo ano, o espetáculo foi indicado para três categorias ao Prêmio Açorianos de Teatro: Melhor Direção, Figurino, e Melhor Ator, sendo Eduardo Schmidt premiado por sua atuação. A partir de março de 2015 realizamos temporadas com o espetáculo *Santo Qorpo ou O Louco da Província,* nos Teatro Bruno Kiefer, Teatro Renascença, Centro Histórico Cultural da Santa Casa de Porto Alegre (CHC), Sala Qorpo Santo (UFRGS), além de uma circulação pelo interior do RS, por meio do projeto ArteSesc.



Imagem 15 - Primeira Fotografia de Divulgação. Da esq. para dir.: Naomi Luana, Áquila Mattos, Renata Cieslak, Jeferson Cabral, Eduardo Schmidt (violino), Ketti Maria, Rodolfo Ruscheinsky e Juçara Gaspar.

Fonte: Fotografia de Martino Piccinini (2014).

10 DE MARÇO DE 2016: ABREM-SE AS PORTAS DA SALA QORPO SANTO



Imagem 16 - Reabertura da sala Qorpo Santo no campus central da UFRGS.
Fonte: Autoria de Cadinho Andrade (2016).

A Sala Qorpo Santo foi fechada em 2010 para uma necessária reforma prevista para ser concluída em 2014. A reabertura aconteceu somente em março de 2016, tendo como programação o espetáculo *Santo Qorpo ou O Louco da Província* e o Seminário *Qorpo Santo, 50 Anos No Palco*[9], ambos produzidos pelo grupo Santo Qoletivo. Além da reinauguração, celebramos também os cinquenta anos da primeira montagem teatral de QS, em Porto Alegre, pelo diretor Antônio Carlos de Sena.

[9] Seminário em homenagem à primeira montagem do texto de Qorpo Santo, com as presenças de Flávio Oliveira, Antonio Carlos de Sena, Júlio Saraiva, Plínio Marcos e a mediação do professor Luís Augusto Fischer, em memória do professor Aníbal Damasceno; Leitura dramática "*Qorpo Poético*" com o Ubando Grupo.

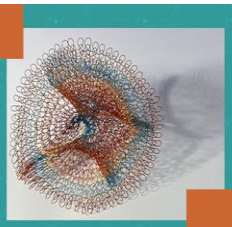
ÚLTIMA PARADA: MISCELANEA QURIOZA

O grupo Santo Qoletivo, formado dentro de uma universidade pública, teve parte do trabalho de pesquisa financiado através de bolsas (PROREXT/PROPESQ/UFRGS). Esse apoio permitiu o aprofundamento nos processos de criação que resultaram nas montagens teatrais *Santo Qorpo ou o Louco da Província* e *Miscelanea Qurioza*. A semente para o novo projeto, que veio a tornar-se o cortejo teatral *Miscelanea Qurioza,* foi o roteiro noturno que fizemos durante o processo de montagem.

O movimento em direção a um Qorpo Santo múltiplo, como revelamos ao longo deste relato, nos possibilitou a investigação no acervo histórico da Santa Casa de Misericórdia, o encontro com o autor Luiz Antonio de Assis Brasil e com o diretor Antônio Carlos de Sena, bem como com diversos intelectuais, professores e artistas estudiosos da obra de QS. Essas navegações permitiram que a pesquisa adquirisse um caráter interdisciplinar. Se o trabalho e o processo criativo do primeiro espetáculo nos conduziram a redescobrir um Qorpo Santo esquecido no tempo, em *Miscelanea Qurioza* objetivamos projetá-lo em um diálogo com os problemas sócio-políticos da cidade de Porto Alegre na contemporaneidade.



Imagem 17 – Inauguração performática de placas em homenagem ao autor, denominada Esqina Qorpo Santo. Ação apresentada dentro do espetáculo “Pontilhados” do Grupo Experimental (PE), em parceria com o grupo Santo Qoletivo, no 25º Porto Alegre em Cena.
Fonte: Fotografia de Rogério Alves (2018).



Referências:

AGUIAR, Airan Milititsky. Clube de Cultura completa 65 anos buscando se manter à altura da própria história. *Gaúcha ZH,* Porto Alegre, 30 maio 2015. Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/portoalegre/noticia/2015/05/clube-de-cultura-completa-65-anos-buscando-se-manter-a-altura-da-propria-historia-4771347.html. Acesso em: 11 jan. 2020.

AGUIAR, Flávio Wolf. *Os homens precários*: inovação e convenção na dramaturgia de Qorpo-Santo. Porto Alegre: A Nação, 1975.

BRASIL, Luiz Antonio de Assis. *Cães da Província.* Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.

CÉSAR, Guilhermino (Org.). *Qorpo Santo*: as relações naturais e outras comédias. Fixação do texto, prefácio e notas por Guilhermino César. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1969.

FERRACINI, Renato. Ação física: afeto e ética. *Urdimento:* Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 13, p. 123–133, 2018.

FRAGA, Eudinyr. *Qorpo-Santo:* Surrealismo ou Absurdo. São Paulo: Perspectiva, 1988.

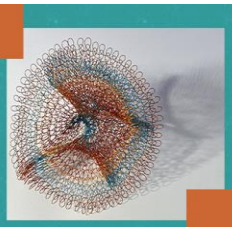
LECOQ, Jacques. *O corpo poético:* uma pedagogia da criação teatral. São Paulo: SESC/SP, 2010.

LOPES, Elisabeth Silva. A Blasfêmia, o prazer, o incorreto. *Sala Preta*, São Paulo, v.5, p. 9-21, 2005.

MARTIN, Serge. Le "fou roi"des Théâtres. *Bouffonneries*. n.13/14. Cazilhac, França, 1985.

MICHALSKI,Yan. O sensacional Qorpo Santo. *Jornal do Brasil,* Rio de Janeiro, p.67, 08 fev. 1963.

QORPO SANTO. *Ensiqlopèdia ou seis meses de uma enfermidade*. Porto Alegre: Imprensa Literária, 1877. 9 v. Disponível em: https://biblioteca.pucrs.br/acervos/colecoes-na-biblioteca/acervos-especiais/qorpo-santo/. Acesso em 26 Abr. 2024.



ROLIM, Michele. A espera acabou: Sala Qorpo Santo reabre em março. *Jornal do Comércio,* Porto Alegre, 25 jan. 2016. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/2016/01/cadernos/panorama/478635-sala-qorpo-santo-reabre.html. Acesso em: 15 jan. 2020.

SILVA, Hélcio Pereira da. *Qorpo-Santo:* universo do absurdo. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 1983.

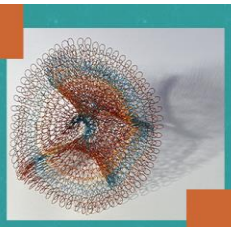
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Instituto de Artes. *Sala Qorpo Santo.* Porto Alegre: UFRGS, 2015. Disponível em: https://www.ufrgs.br/institutodeartes/index.php/espacos-culturais/sala-qorpo-santo/. Acesso em: 16 jan. 2020.

VÁSSINA, Elena; LABAKI, Aimar. *Stanislávski: vida*, obra e Sistema. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2015.

Dra. Inês Alcaraz Marocco
Dra. Inês Alcaraz Marocco é professora e pesquisadora no Departamento de Arte Dramática do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Também é diretora artística do Grupo Cerco de teatro.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9464-336X
E-mail: imarocco@terra.com.br

Ma. Magda Schiavon de Rossi
Ma. Magda Schiavon de Rossi é mestra em Artes pela Universidade do Estado de Santa Catarina e diretora teatral pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Também é professora na rede municipal de Guaíba-RS.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9483-9250
E-mail: magdaschiavon@gmail.com

Naomi Luana Siviero
Naomi Luana Siviero é diretora teatral pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e produtora audiovisual na Casa de Cinema de Porto Alegre.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8931-3980
E-mail: nalutimm@gmail.com



Ma. Juçara Gaspar
Ma. Juçara Gaspar é atriz, pesquisadora licenciada em Teatro pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e mestra em Artes Cênicas pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Também é co-fundadora da Cia Dramática.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5383-6408
E-mail: juzagaspar@gmail.com

Disponibilidade dos dados da pesquisa: o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo está publicado no próprio Artigo.
Recebido em 07 de janeiro de 2024
Aceito em 31 de maio de 2024
Editor responsável: Júlia Maria Hummes (FUNDARTE)
ISSN 2319-0868
Qualis A1 em Arte, Educação, Filosofia, História, Interdisciplinar, Linguística e Literatura



Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.
Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte.
Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/